

O Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar completa um ano mantendo o compromisso de trazer transparência à sociedade sobre o comportamento do setor de planos de saúde durante a pandemia de Coronavírus. Essa edição apresenta dados coletados até abril de 2021.

As informações sobre a variação da base de beneficiários, com detalhamentos sobre a evolução do número de vínculos por tipo de contratação do plano e por faixa etária, são extraídas do Sistema de Informação de Beneficiários (SIB), e os dados referentes à realização de exames de detecção de Covid-19 e de imagem de tórax são extraídos da base do Padrão TISS (Padrão de Troca de Informações da Saúde Suplementar).

As informações sobre a assistência à saúde foram coletadas junto a um conjunto de 50 operadoras de planos de saúde com rede própria hospitalar, por meio de Requisições de Informação (RIs). Os dados econômico-financeiros consideram, além das informações enviadas trimestralmente pelas operadoras por meio do Documento de Informações Periódicas (DIOPS), as respostas às Requisições de Informação de 97 operadoras para o estudo de fluxo de caixa e de 96 para análise de inadimplência.

Quanto às demandas de consumidores, foram considerados 13.094 registros de reclamações feitos nos canais de atendimento da Agência – temas gerais e relacionados à Covid-19 – antes de qualquer análise quanto à procedência ou não das queixas.

É importante destacar que as atualizações de valores considerando novas submissões de dados pelas operadoras não tiveram impacto relevante sobre as análises e conclusões que acompanharam os boletins anteriores.

[Confira aqui a Nota Técnica que embasou este boletim](#)

[Veja as edições anteriores do Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar](#)

PANORAMA DO SETOR DE PLANOS DE SAÚDE

De acordo com a prévia dos dados relativos a abril de 2021, a evolução mensal de vínculos de beneficiários a planos médico-hospitalares apresentou um aumento de 0,26% em relação a março. Considerando o tipo de contratação e a faixa etária do beneficiário, observa-se que a variação foi positiva para os beneficiários acima de 59 anos em todos os tipos de contratação.

48,1 milhões* de beneficiários em planos de assistência médica

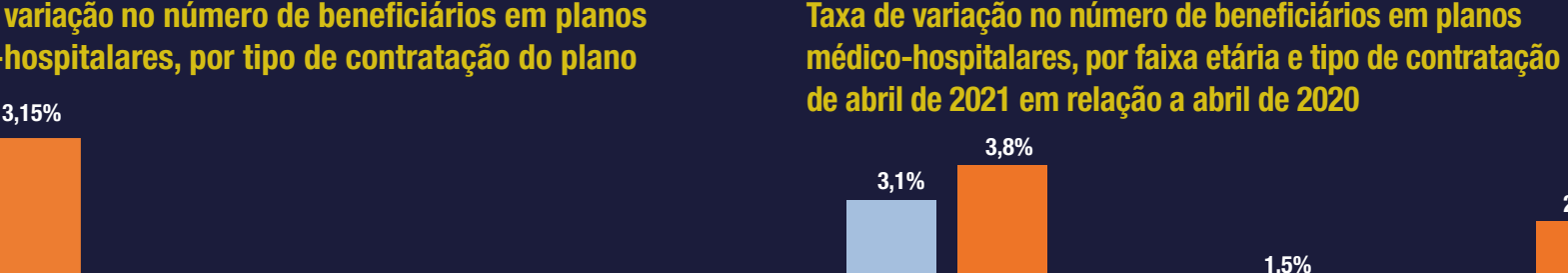
697* operadoras de assistência médico-hospitalar ativas e com beneficiários

1,6 bilhão de consultas, exames, terapias, cirurgias e internações por ano (procedimentos médico-hospitalares)

* Prévia do número de beneficiários na competência de abril/2021

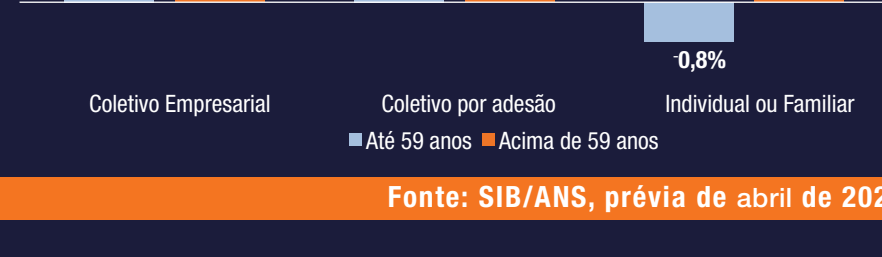
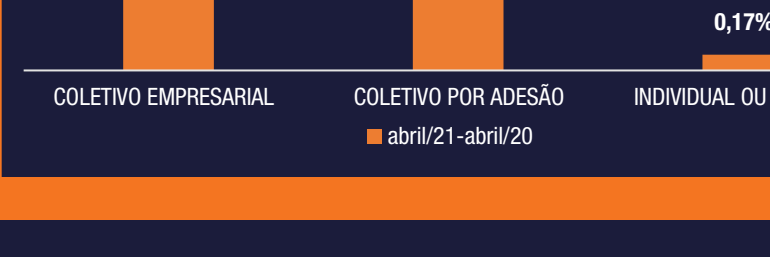
* Prévia do número de operadoras na competência de abril/2021

Dados de 2019 (procedimentos médico-hospitalares)



Taxa de variação no número de beneficiários em planos médico-hospitalares, por tipo de contratação do plano

Taxa de variação no número de beneficiários em planos médico-hospitalares, por faixa etária e tipo de contratação do plano, de abril de 2021 em relação a abril de 2020



Fonte: SIB/ANS, prévia de abril de 2021.

INFORMAÇÕES ASSISTENCIAIS

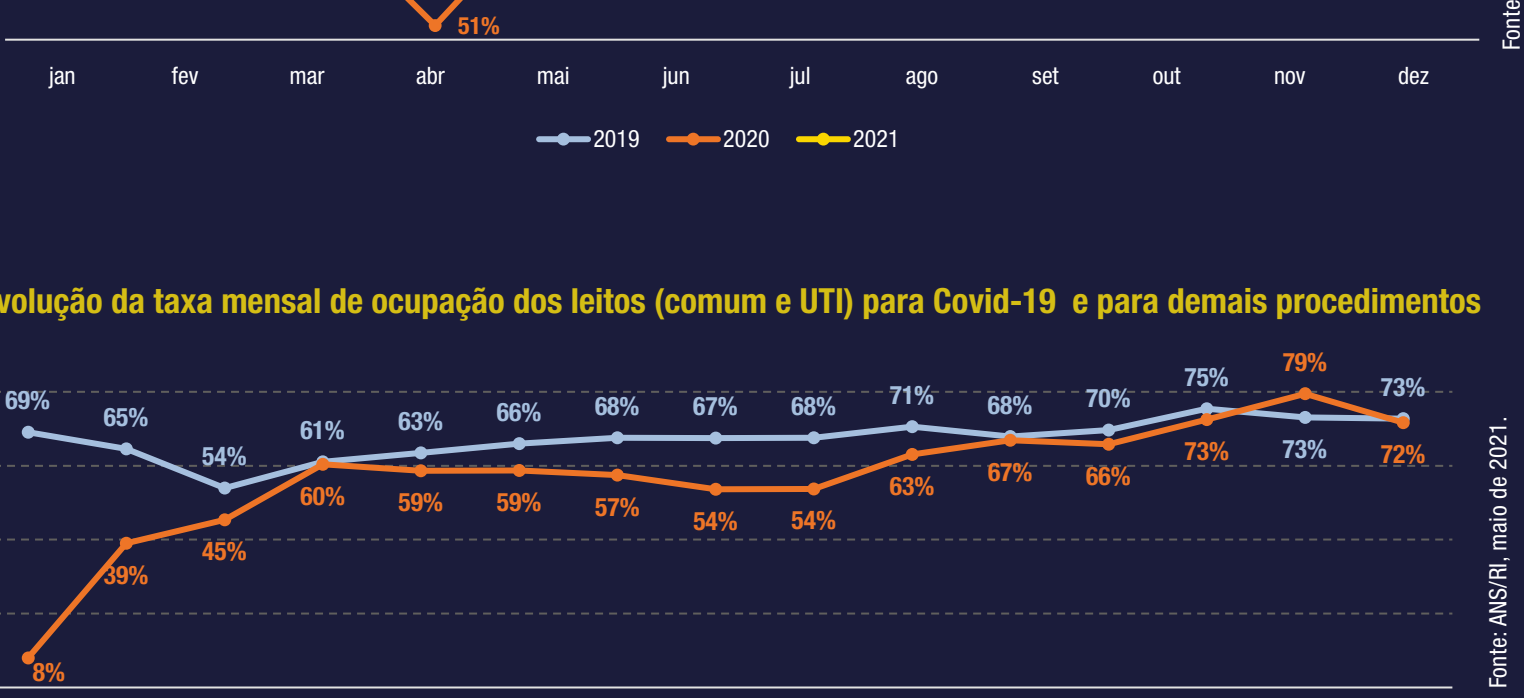
A análise da utilização de serviços de saúde no setor considerou informações sobre o impacto da pandemia no atendimento assistencial junto às 50 operadoras com rede própria hospitalar da amostra que responderam às RIs até a data de elaboração dessa edição do Boletim. Nos gráficos abaixo, é possível verificar que a ocupação geral de leitos recuou em relação ao observado no mês anterior, principalmente diante da redução da ocupação de leitos para atendimento à Covid-19, e atingiu o mesmo patamar de abril de 2019 (período pré-pandemia).

A quantidade de consultas em pronto-socorro e não geraram internações sofreu queda significativa em relação ao mês anterior e continua abaixo do observado antes do início da pandemia. Quanto à procura por exames e terapias eletivas (Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico - SADT), utilizando-se o ano de 2019 como período de referência sem influência da pandemia de Covid-19, observa-se queda das autorizações emitidas para procedimentos de SADT em 2021 em comparação com abril de 2019.

O custo diário da internação com UTI para Covid-19 ficou abaixo do custo para internação cirúrgica pela primeira vez desde novembro de 2020 (tabelas de referência constam na Nota Técnica).

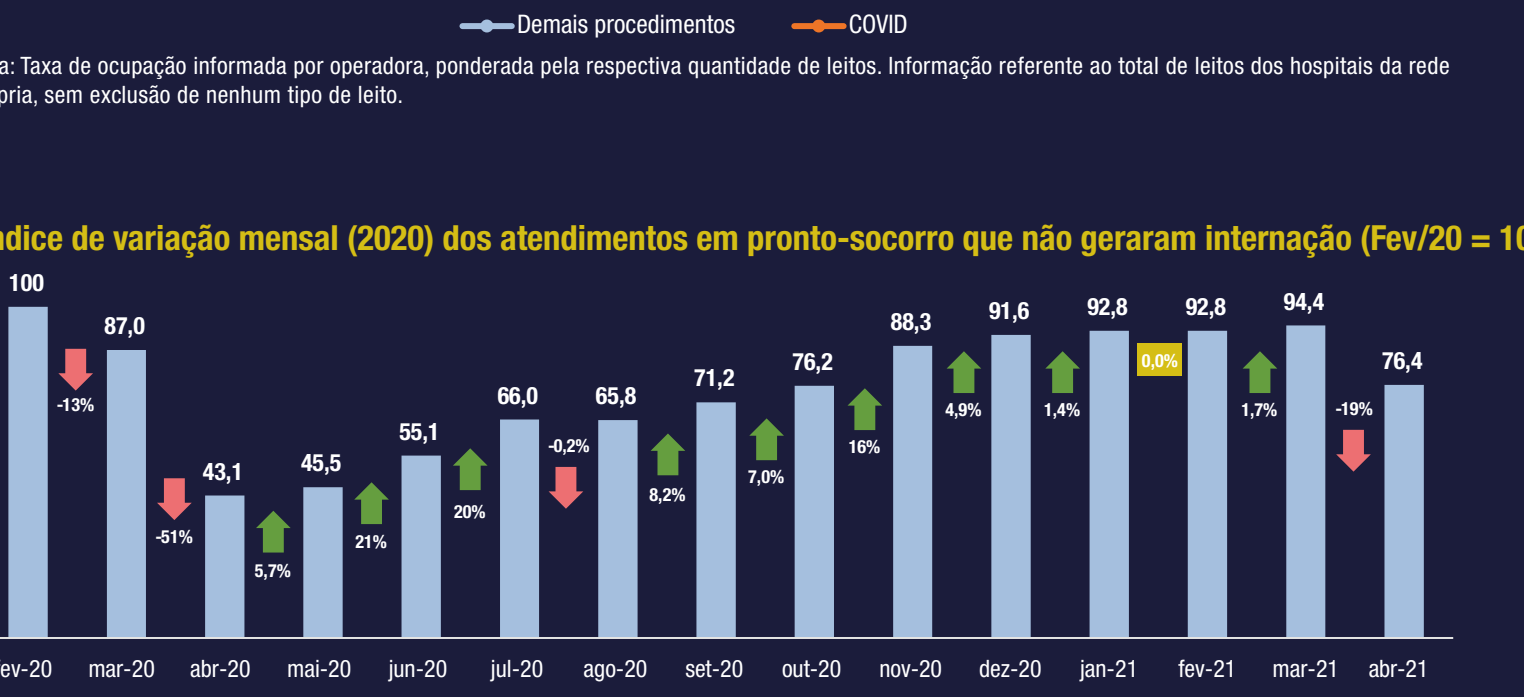
Dos dados sobre realização de exames de detecção de Covid-19, extraídos da base do Padrão TISS, destaca-se que houve uma queda de 20% no número de exames de RT-PCR e de 23% nos exames de sorologia realizados em janeiro de 2021 na comparação com dezembro de 2020.

Evolução da taxa mensal de ocupação de leitos geral (comum e UTI)



Fonte: ANS/RI, maio de 2021.

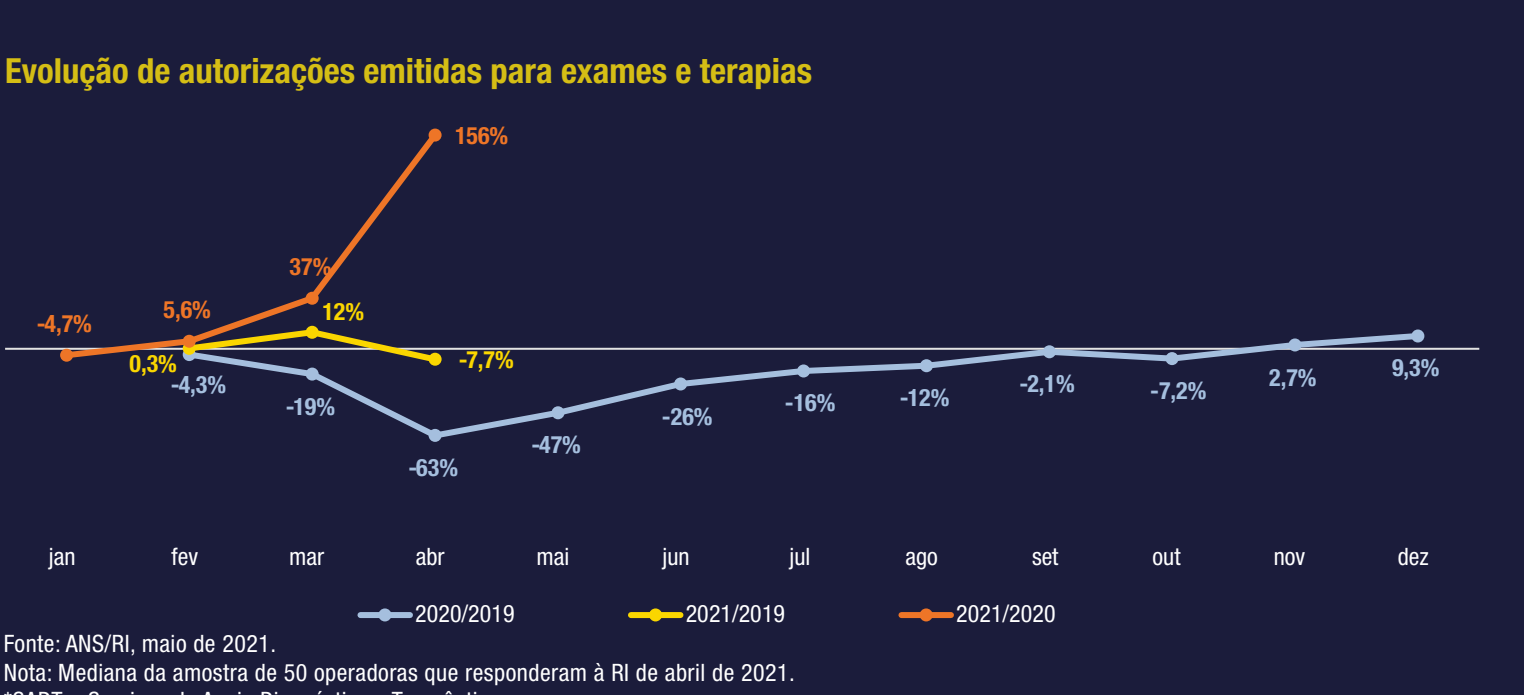
Evolução da taxa mensal de ocupação dos leitos (comum e UTI) para Covid-19 e para demais procedimentos



Fonte: ANS/RI, maio de 2021.

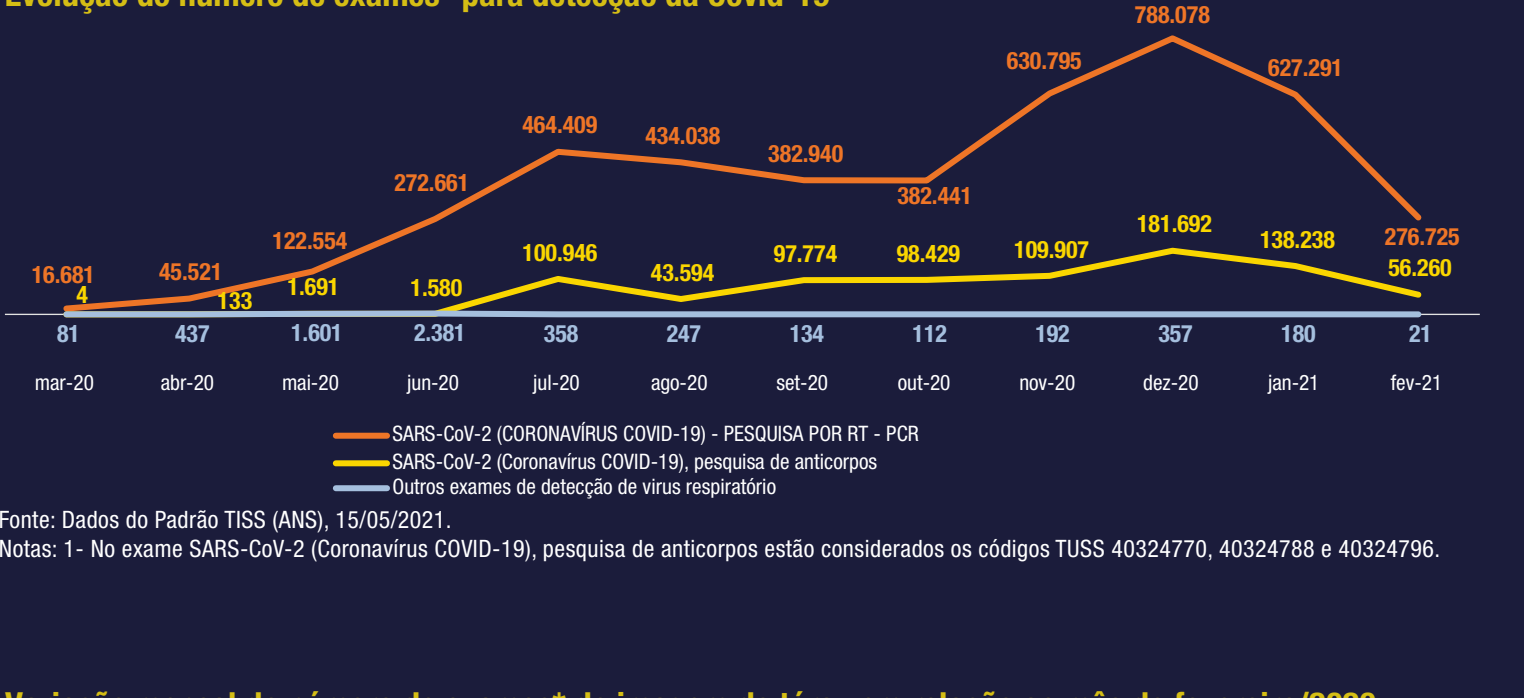
Nota: Taxa de ocupação informada por operadora, ponderada pela respectiva quantidade de leitos. Informação referente ao total de leitos dos hospitais da rede própria, sem exclusão de nenhum tipo de leito.

Índice de variação mensal (2020) dos atendimentos em pronto-socorro que não geraram internação (Fev/20 = 100)



Fonte: ANS/RI, maio de 2021. Nota: Mediana da amostra de 50 operadoras que responderam à RI de abril de 2021.

Evolução de autorizações emitidas para exames e terapias



Fonte: ANS/RI, maio de 2021. Nota: Mediana da amostra de 50 operadoras que responderam à RI de abril de 2021.

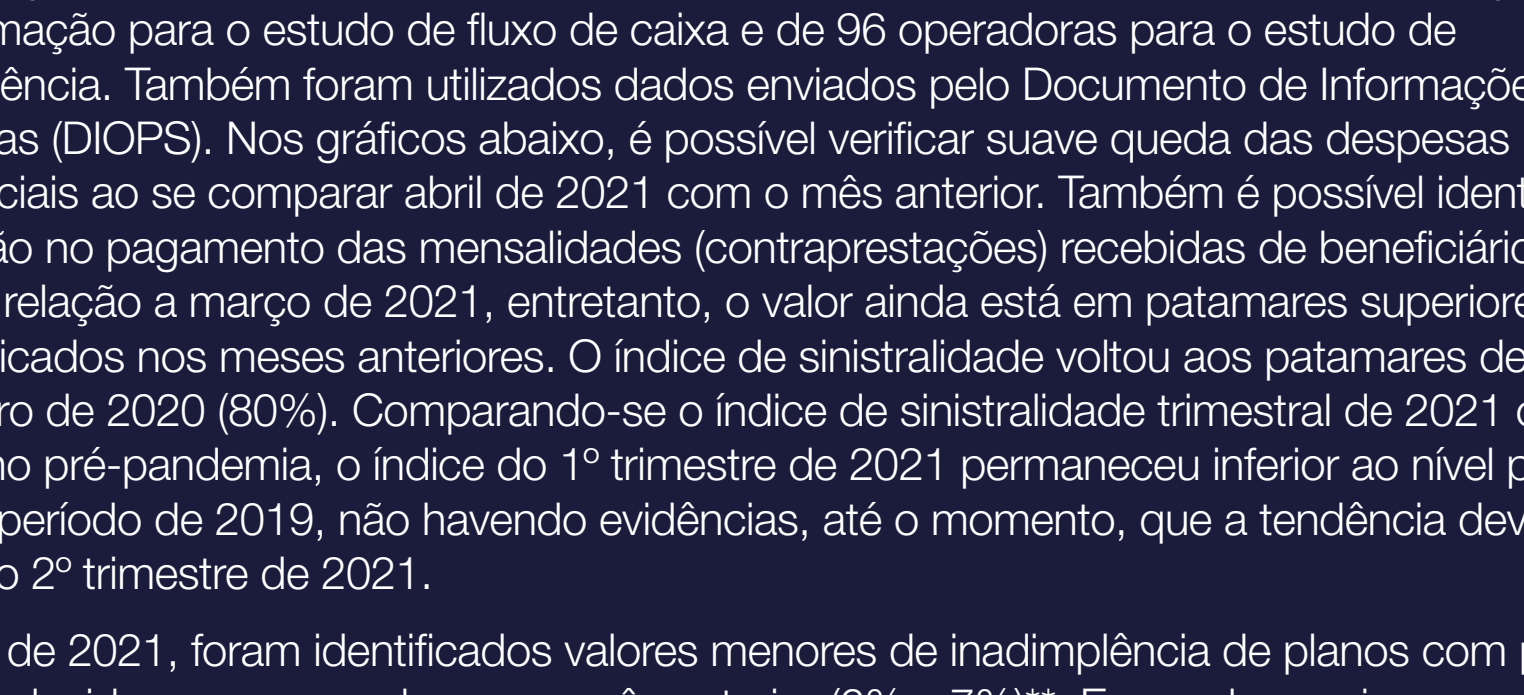
*SADT – Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Evolução do número de exames* para detecção da Covid-19



Fonte: Dados do Padrão TISS (ANS), 15/05/2021. Nota: 1- Não exame SARS-CoV-2 (Coronavírus COVID-19), pesquisa de anticorpos estão considerados os códigos TISS 40324770, 40324788 e 40324796.

Varição mensal do número de exames* de imagem de tórax em relação ao mês de fevereiro/2020



Fonte: Dados do Padrão TISS (ANS), 15/05/2021. Nota: Foram selecionados exames de imagem do tórax que são de envio individualizado à ANS, conforme estabelecido no Padrão TISS.

* Exames ocorridos em determinado mês podem ser cobrados das operadoras nos meses subsequentes quando, somente então, serão enviados à ANS, conforme estabelecido no Padrão TISS. Portanto, os números podem sofrer alteração à medida que se encerrarem os prazos das competências posteriores, de modo especial, números da última competência apresentada.

INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Nesta edição, foram analisados dados de 97 operadoras que responderam às Requisições de Informação para o estudo de fluxo de caixa e de 96 operadoras para o estudo de inadimplência. Também foram utilizados dados enviados pelo Documento de Informações Periódicas (DIOPS). Nos gráficos abaixo, é possível verificar suave queda das despesas contratórias no pagamento das mensalidades (contraprestações) recebidas de beneficiários em abril em relação a março de 2021, entretanto, o valor ainda está em patamares superiores aos verificados nos meses anteriores. O índice de sinistralidade voltou aos patamares de dezembro de 2020 (80%), comparando-se o índice de sinistralidade de 2021 com os de ano pré-pandemia, o índice do 1º trimestre de 2021 permaneceu inferior ao nível para o mesmo período de 2019, não havendo evidências, até o momento, que a tendência deva se alterar no 2º trimestre de 2021.

Em abril de 2021, foram identificados valores menores de inadimplência de planos com preço preestabelecido se comparado com o mês anterior (6% x 7%)**. Esse valor, assim como os percentuais de inadimplência para planos individuais/familiares e para coletivos, permanece próximo dos seus patamares históricos.

Recebimentos de pagamentos dos beneficiários, valores pagos a fornecedores e prestadores e sinistralidade de caixa* (R\$ MM), com dados mensais



Fonte: Amostra de 97 operadoras respondentes de RI de maio de 2021.

* O índice de sinistralidade de caixa leva em conta os dados de fluxo de caixa. Não deve ser confundido com o índice de sinistralidade contábil mensurado sob o regime de competência, que segue metodologia própria. Os índices de sinistralidade de caixa foram calculados pela mediana dos índices de cada operadora individualmente (não por dados agregados), visando eliminar o viés da amostra pelos maiores valores.

** Em janeiro e fevereiro de 2021 foram identificados valores mais elevados de inadimplência, provavelmente como efeito de datas de vencimento ocorrido em final de semana.

Índice de sinistralidade de caixa trimestral**

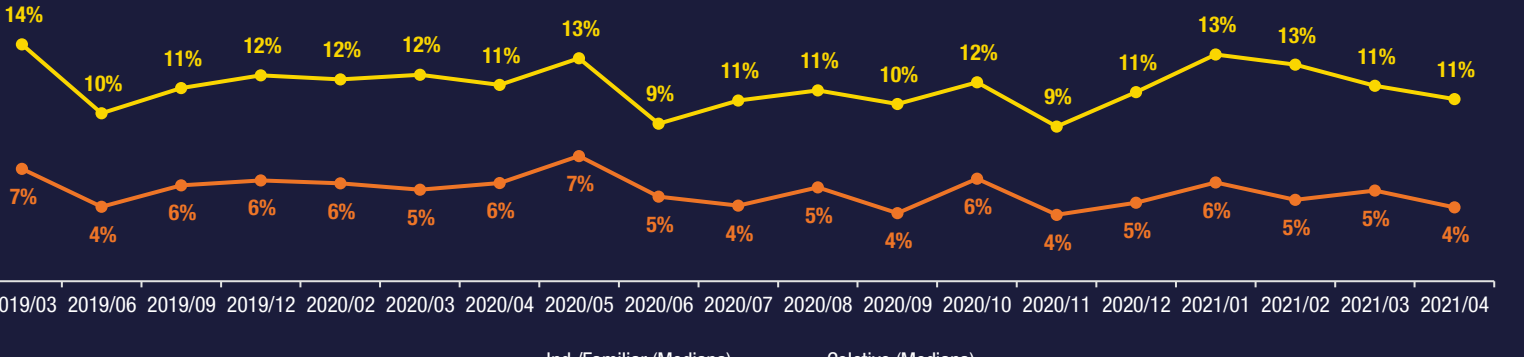


Fonte: Dados da amostra de 97 operadoras respondentes de RI no DIOPS/ANS, até 2019, março, junho e setembro de 2020, e RI em 2021.

* Tendo-se nesta edição, pela primeira vez, o histórico completo de dados de um ano de pandemia, pode-se fazer comparações de tendências com anos anteriores de forma mais clara.

** Para o T2 de 2021, é apresentado somente o dado mensal de abril. A linha tracejada indica uma projeção.

Inadimplência* de planos com preço preestabelecido (apurada no mês de cobertura)



Fonte: Dados da amostra de 96 operadoras respondentes de RI no DIOPS/ANS, ano de 2019, março, junho e setembro de 2020, e RIs, demais meses.

Inadimplência* de planos com preço preestabelecido por tipo de contratação (apurada no mês de cobertura)



Fonte: Dados da amostra de 96 operadoras respondentes de RI no DIOPS/ANS, ano de 2019, março, junho e setembro de 2020, e RIs, demais meses.

* Os índices de inadimplência foram calculados pela mediana dos índices de cada operadora individualmente (não por dados agregados), visando eliminar o viés da amostra pelos maiores valores.

INFORMAÇÕES SOBRE DEMANDAS DE CONSUMIDORES

Os dados relativos ao total de demandas de reclamação de consumidores (assistenciais e não assistenciais) registradas nos canais de atendimento da ANS apontaram que no mês de 2021 houve uma redução de 14,1% em comparação ao mês anterior e um aumento de 51% em comparação a abril de 2020, com maior predominância de temas de natureza assistencial. Dentre as queixas referentes à Covid-19, no mês de análise, 40% foram relacionadas a exames ou tratamentos para a doença. Ressalta-se que, entre os meses de março e dezembro de 2020, a Notificação de Intermediação Preliminar (NIP) alcançou índices de resolutividade superiores a 90%, considerando todas as demandas cadastradas na ANS no período que foram passíveis de mediação, inclusive quando consideramos somente as demandas relacionadas com a Covid-19. Esse dado mostra que a maioria das reclamações apresentadas foram solucionadas no âmbito da mediação promovida pela ANS. No portal da reguladora, é possível acessar o monitoramento diário das demandas sobre Covid-19.

</